

SERRA DO LENHEIRO: NARRATIVAS VISUAIS PARA PROCESSO CRIATIVO

Thiago de Andrade Morandi¹
Flávio Luiz Schiavoni²
Zandra Coelho de Miranda Santos³

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir o papel da imagem, com ênfase na imagem em movimento, abordando seus aspectos históricos, técnicos, sua funcionalidade documental, assim como sua importância enquanto processo criativo e analítico. A base principal deste trabalho é um vídeo que registra sítios arqueológicos compreendidos na territorialidade da Serra do lenheiro, em São João del-Rei.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo; Imagem em Movimento; Fotografia; Processo Criativo; Arte Rupestre;

SERRA DO LENHEIRO: VISUAL NARRATIVES FOR CREATIVE PROCESS

ABSTRACT: *The purpose of this article is to discuss the role of image, with emphasis on moving image, addressing its historical aspects, technical aspects, its documentary functionality, as well as its importance as a creative and analytical process. The main basis of this work is a video that records archaeological sites included in the territoriality of the Serra do Lenheiro, in São João del-Rei.*

Keywords: *Video; Moving Image; Photography; Creative process; Rock Art;*

¹ Mestrando em Artes, Urbanidade e Sustentabilidade (PIPAUS- UFSJ), orientado pelo Dr. Prof. Flávio Schiavoni. Graduando em Administração Pública (UFSJ). Graduado em Comunicação Social – jornalismo (UFSJ). Assessor de Comunicação na Prefeitura Municipal de Tiradentes (MG). Criador da Morandi Fotocinegrafia, empresa especializada em audiovisual e fotografia. contato@tmorandi.com.br. <http://lattes.cnpq.br/4605268133887821>

² Doutor. Atualmente é Pesquisador Visitante da Universidade Federal de Juiz de Fora, Professor Assistente da Universidade Federal de São João Del-Rei, Revisor de projeto de fomento do Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco, Revisor de periódico da EURASIP Journal on Audio, Speech and Music Processing (Print), da Universidade Federal do Acre, Revisor de projeto de fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Revisor de projeto de fomento do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais e Revisor de periódico da Per Musi (UFMG). fls@ufs.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/1259591090948385>

³ Doutora. Atualmente é Professora adjunta no curso de Artes Aplicadas ênfase em cerâmica da UFSJ e no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade. Em sua pesquisa atual propõe investigações sobre a cerâmica como materialidade, linguagem artística e processo, além de suas possibilidades de aplicação social e terapêutica. Estuda os processos de criação artística, desde a concepção e projeto até os resultados finais. zandra.coelho@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/6788268070484615>

APRESENTAÇÃO

Este artigo foi realizado como parte do trabalho final da Disciplina Metodologia de Pesquisa em Artes do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) da UFSJ, ofertada pela Dra. Zandra Coelho.

Durante a disciplina, que envolveu estudos teóricos, práticas artísticas e visitas técnicas na Serra do Lenheiro, localizada em São João del-Rei, região do Campo das Vertentes de Minas Gerais, fui condicionado a buscar um processo de criação que envolvessem meus conhecimentos prévios e que me desafiasse a novas experiências enquanto artistas das mais variadas artes.

O produto artístico final consiste em um filme denominado “Mistérios da Serra do Lenheiro”⁴, em que a exploração, por meio de processos de criação artísticas permitiu trabalhar elementos da cultura, história e arte da localidade escolhida como fonte de pesquisa e vivência. Este artigo, portanto, aborda a imagem em movimento e o processo criativo deste filme, enquanto pesquisa e prática acadêmica.

Este artigo se divide em quatro abordagens principais, 1- a imagem, seu surgimento enquanto imagem em movimento, 2- o processo criativo e seu desenvolvimento, 3- a importância histórica da Serra do Lenheiro, 4- os aspectos técnicos e pôr fim a conclusão.

1- O INICIO DA IMAGEM

O surgimento da imagem em si, se confunde com a história em todo seu contexto social, cultural, político e econômico. Ao que parece o início da imagem e conseqüentemente da arte foi o período pré-histórico. As manifestações artísticas mais antigas encontradas até o momento são as pinturas rupestres, que surgiram antes mesmo de quaisquer escritas, e seus registros datam-se de meados de 25.000 anos a.C.

Com o decorrer da história e seus períodos, assim como as percepções do que é ou não considerado com imagem, podemos perceber que "o termo imagem é tão utilizado, como todos os tipos de significados sem ligação aparentemente, que parece muito difícil apresentar uma definição simples e que abarque todas as maneiras de a empregar". (JOLY, 2012, p.13)

1.1- A Imagem Em Movimento

A primeira imagem em movimento, pode ser considerada uma pintura localizada na Cavernas de Altamira, no município espanhol de Santillana del Mar, e data de aproximadamente 13.000 a.C. Onde "um caçador paleolítico desenhava um javali de oito patas, gerando assim uma ideia de movimento daquele animal" (LUZZI, 2014, p.21).

⁴ Disponível no Facebook: <https://goo.gl/vS2ZGs>

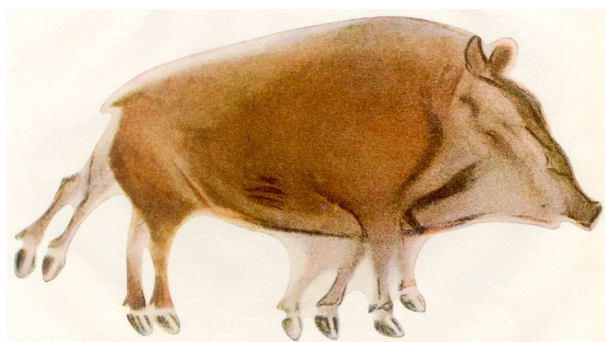


Figura 1- Javali com oito patas. Cavernas de Altamira. Espanha.
Foto | Cópia: Autor Desconhecido

Talvez tenha sido este o fator principal para a escolha da realização do vídeo *Mistérios da Serra do Lenheiro*, que retrata dois sítios arqueológicos de São João del-Rei, cada um dos locais contém pinturas rupestres com características distintas e que são datadas de aprox. 9.000 anos a.C. O conhecimento e localização exata de tais sítios, assim como a ideia do filme, foi possível somente após visita técnica realizada como atividade da disciplina Metodologia de Pesquisa em Artes, do PIPAUS, realizada no dia 06 de fevereiro de 2017.

Para (OSTROWER, 1984) existe no ato criador, concomitantemente à descarga emocional, um sentimento de reestruturação, algo como uma forma de enriquecimento da própria produtividade, de maior amplitude do ser, que se libera no ato de criar. Neste aspecto, criar corresponde ao ato de dar novas formas à alguma coisa, envolve novas perspectivas e expressões de seu criador. Sendo assim, o "contexto cultural representa o campo dentro do qual se dá o trabalho humano, abrangendo os recursos materiais, os conhecimentos, as propostas possíveis e ainda as valorações" (OSTROWER, 1987, p. 147).

Neste trabalho, foi a arte rupestre, que deu ênfase no processo criativo, que figura somente como tema central do vídeo. Não vamos por hora, entrar em detalhes históricos e característicos de cada pintura da Serra do Lenheiro, que podem configurar diversas possibilidades de civilizações que passaram pelos locais registrados (SALES, 2012), vamos, portanto, abordar a partir de agora, características da imagem em movimento e do processo de realização e criação do filme em questão.

1.2- Fragmentos Da Realidade

Uma imagem em movimento hoje, é compreendida, sobretudo, na imagem videográfica ou cinematográfica, que deriva da fotografia, que por sua vez deriva-se da pintura. Portanto para falar sobre o vídeo, precisamos dar destaque à fotografia que

ao ser inventada, causou espanto e admiração, contrariedades. Vários pintores chegaram a afirmar que a pintura estava morta! Entender que naquela época o processo fotográfico despejou dúvidas sobre ser ou não uma arte. (CÉSAR, 2011, p.23)

Até hoje a fotografia causa polemica, pois gera conflitos, pois muitos questionam se ela é uma forma de expressar arte ou somente um formato de registro.

Para discutirmos se fotografia (ou qualquer outro objeto) é um trabalho artístico, precisamos primeiramente encontrar uma definição de arte. Nunca se chegará a uma unanimidade a esse respeito. O mundo da arte contemporânea estabeleceu que qualquer coisa pode ser uma obra de arte. (SALKELD, 2014, p.152).

Neste aspecto, então, podemos afirmar que a fotografia é sim, um objeto artístico. Segundo Sontag (2004) a fotografia cria um "novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos direito de observar"(SONTAG, 2004 p.13).

O surgimento da fotografia nos permitiu registrar fragmentos do tempo, pequenas realidades, como se fosse "um fantasma de um momento que já passou - o rastro de luz que torna o mundo visível" (SALKELD, 2014, p.11)

Ainda de acordo com Sontag (2004), "as imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele" (SONTAG, 2004, p.14 e p.15), portanto ao registrar as imagens da Serra do Lenheiro, estamos retratando parte deste mundo, que ainda é desconhecido devido aos lapsos de tempo entre a pré-história e os dias atuais.

As pinturas rupestres, ali presentes em dois sítios arqueológicos distantes em cerca de 100 metros um do outro, nos remete diretamente no desconhecido, remetendo a uma dialética presente no tempo e seus lapsos históricos e documentais, que ao serem registrados criam novos códigos visuais para seus espectadores, possibilitando novas percepções enquanto paisagem artística. "Reagindo dialeticamente uns sobre os outros, que fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução" (BERTRAND, 2004, p. 141).

1.3- O Mundo Registrado

A fotografia também permitiu o registro como forma de impressão do mundo, ou seja, a reprodutibilidade da realidade. Isso se deu a partir da primeira impressão fotográfica.

Geralmente considerada a 'primeira' fotografia, View from the Window te Le Grass [Vista da janela em Le Gras], de Nicéphore Niépce (1765-1833), tomada em 1826, é uma imagem de telhados sombria. Niépce colocou uma chapa de peltre coberta com betume em uma câmera escura, expôs a câmera à luz do sol durante oito horas e, depois, lavou a chapa com óleos que dissolveram o betume que a luz não havia endurecido. (SALKELD, 2014, p.16).



Figura 2 - Vista da janela em Le Gras. Nicéphore Niépce. 1826.
Foto | Cópia: Autor Desconhecido

A partir desse momento houve inúmeros estudos e evoluções técnicas e científicas no método de reprodutibilidade da fotografia,

desde a invenção da fotografia, vem ocorrendo um constante avanço tecnológico, para a produção de imagens, com a velocidade das transformações e possibilidades compatível com a velocidade e tudo que ocorreu desde o fim do século passado até os dias atuais. (ZAMBONI, 2001, p.41 e p.42).

O que permitiu, o surgimento do que seria o princípio do vídeo. O empresário e criador de cavalos de corrida, Leland Stanford, contratou o fotógrafo Eadweard Muybridge⁵ para resolver uma questão sobre como as pernas de um cavalo realmente se moviam.

Por volta de 1877, Muybridge atingiu seu objetivo ao ajustar uma série de doze câmeras (experimentos posteriores tiveram esse número dobrado) para fotografar em sequência, um cavalo em movimento em frente a um pano de fundo calibrado, produzindo, assim, uma sequência precisa de posições. (SALKELD, 2014, p.22)

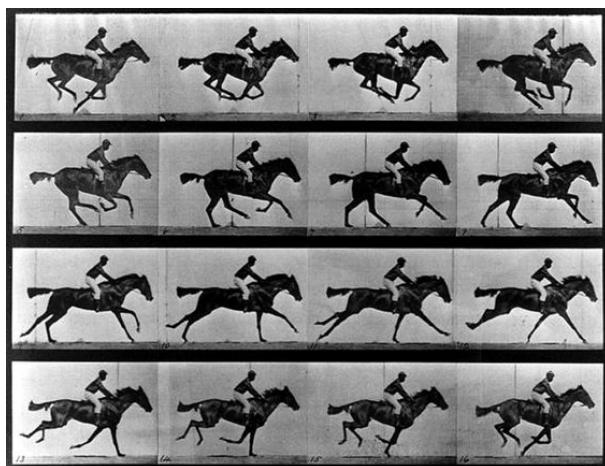


Figura 3 - Eadweard Muybridge, 1877.
Foto | Cópia: Autor Desconhecido

A partir deste momento surgiu o que podemos chamar de primeiro time-lapse⁶ da história, que posteriormente deu origem a novas técnicas e evoluções tecnológicas de equipamentos de captação cinematográfica.

2- VIDEO MISTÉRIOS DA SERRA DO LENHEIRO

Convencionalmente o processo de criação de um produto audiovisual se daria, segundo Sales (2009), em pré-produção, produção e pós-produção, compreendendo na pré-produção a pesquisa, roteiro, logística, preparação de equipe; na produção captação, equipamentos, funções da equipe; e na pós-produção, a edição, finalização e etc. ou seja, seguiria uma metodologia própria do meio cinematográfico.

O filme Mistérios da Serra do Lenheiro, por sua vez, não seguiu tal metodologia, pois a pesquisa, por exemplo foi inserida no processo criativo, somente na montagem⁷ do vídeo. ZAMBONI (2001) defende que "são muitas as pesquisas que têm a arte como objeto, mas que utilizam métodos e técnicas de investigação bastante diversos uns dos outros". (ZAMBONI, 2001,p.6).

LINS (2011) ao citar Jean Claude Bernadet diz que "o documentarista determina um projeto, sabe de onde parte, sabe o que gostaria de alcançar, mas não pode prever os resultados a que chegará nem o percurso que terá que cumprir". (LINS, 2011, p.52)

⁵ Um dos primeiros pesquisadores da imagem fotográfica.

⁶ Sequência de fotografias, que colocadas em sequencia formam o vídeo (imagem em movimento). O experimento de Muybridge pode ser visualizado neste link: <https://goo.gl/PbQSkA>

⁷ Montagem é um termo convencionalmente utilizado no meio audiovisual para edição do conteúdo captado.

Fazendo uma ponte entre este processo criativo e a ciência, é possível abordar os questionamentos de FEYERABEND (1977), que defende a fuga de metodologias específicas.

Dessa forma, a ciência também não deve fossilizar seus métodos. Ele não quer pregar a inexistência de método científico, e sim a existência de várias possibilidades na busca da verdade, todas elas válidas, desde que com um mínimo de coerência em sua elaboração. (FEYERABEND, 1977, p.29)

ZAMBONI (2001) por sua vez, defende haver possibilidades de criação conscientes para realizar pesquisas em arte, e também criação de forma intuitiva, permitindo ao artista uma certa criação livre. OSTROWER (1987) afirma que é a atitude do nosso ser mais íntimo que nos dá ordenação para busca de significados, que conseqüentemente possibilita tomadas de decisões durante o processo de criar, e foi somente na ilha de edição, com a decupagem⁸ do material captado, que foram tomadas a maior parte das decisões de construção do filme.

Para abordar o processo de criação de forma mais clara, podemos então, declarar que ele surgiu no próprio fazer artístico, enquanto intelecto intuitivo artístico, e que somente na sua execução foi se moldando enquanto matéria e forma. Na maior parte da literatura acadêmica, que trata sobre o assunto, o processo criativo se dá seguindo etapas que envolvem desde o insight⁹ (OSTROWER, 1987), o choque com a matéria e a obra em si e sua avaliação.

Importante ressaltar que essa etapa sugerida na literatura acadêmica não segue uma ordem pré-determinada, pois elas inter-relacionam-se. No filme em análise, o insight surgiu de forma intuitiva, enquanto o choque com a matéria, ou seja, com o material captado se deu na ilha de edição, e a obra si está em constante avaliação de percepção.

Outro fato que chamou atenção durante o processo criativo foi a identificação do filme, enquanto categorização de documentário, proposta por NICHOLS (2005), que defende a existência de seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático. Durante as edições percebeu-se que este filme é um documentário poético, ou seja, reuniu fragmentos de um mundo real de forma poética, com registros diversos dos sítios arqueológicos da Serra do Lenheiro e sua interação e presença na natureza.

3- IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DA SERRA DO LENHEIRO

O complexo ambiental da Serra do Lenheiro, localizada no território pertencente ao município de São João del-Rei é uma área tombada a nível municipal desde 1988 para efeito de Preservação paisagística, e tem aproximadamente 12 km de extensão. A Serra é um marco importante para São João del-Rei e região, pois abriga espécies raras de plantas, assim como diversas espécies da fauna brasileira. O local carrega em si toda história de São João del-Rei, desde a pré-história, período colonial e contemporaneidade. Tanto que foi criado em 1994 o Dia Municipal da Serra do Lenheiro¹⁰

Art. 1º- Fica criado o Dia Municipal da Serra do Lenheiro. Parágrafo Único - Será considerado Dia Ecológico da Serra do Lenheiro, o primeiro sábado após o início da primavera. LEI MUNICIPAL Nº 3.071/1994

Parte da Serra também compreende o Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, criado por meio decreto municipal nº. 2.160, de 28 de setembro de 1993 e pela Lei nº. 3.356, de 01 de abril de 1998; com normas regulamentares para gestão do Parque, por meio do Decreto Municipal n 6408/2016.¹¹ Além de sua importância jurídica, a Serra do Lenheiro abriga dois

⁸ Termo utilizado para referir a seleção dos melhores trechos de cada imagem.

⁹ Princípio do pensamento artístico.

¹⁰ LEI Nº 3.071, de 29 de setembro de 1994. Disponível em: <https://goo.gl/dDA2jy>

¹¹ Decreto Municipal n 6408/2016. Disponível em: <https://goo.gl/a3Yytr> | <https://goo.gl/VbSmy3>

importantes sítios arqueológicos, que podem testemunhar diversas possibilidades de civilizações que passaram e/ou abrigaram os sítios, que contam com pinturas rupestres de aproximadamente 9.000 anos (SALES, 2012).

Ainda em aspectos históricos, o surgimento urbano de São João del-Rei, se dá margeado a Serra do Lenheiro, inicialmente devido a sua exploração aurífera. Diversos viajantes relataram sobre a Serra do Lenheiro e sua importância para a área urbana da cidade, no século XIX.

Johann Emanuel Pohl, por exemplo, diria de sua visita em 1818 que "esta cidade figura entre as mais limpas e alegres que já encontrei no Brasil", sendo agradável e "risonha" a vista proporcionada por suas casas "limpamente caiadas e com pomares verdes, exuberantes, em que se erguem belas bananeiras". No mesmo ano lá estiveram Johann Baptist von Spix e Carl Friedrich Philipp von Martius que diriam de como suas "numerosas casas de um branco deslumbrante" ajudam a compor o "aspecto de beleza romântica" da paisagem, e o negociante inglês John Luccock, que somaria outros tantos detalhes às descrições, dizendo que a mistura de numerosas igrejas com as casas, de telhas vermelhas e ainda não enegrecidas pelo fumo, de telhados não deformados pela intromissão de chaminés, de paredes feitas limpas e alvas pela aplicação de argamassa e caiação, de calçamento cor-de-cinza das ruas, das areias amarelentas do rio e do verde dos jardins, formava um quadro pitoresco e interessante. (CUNHA, 2007)

Além de viajantes, durante o século XIX a cidade recebeu comitivas de artistas, como Johann Moritz Rugendas, em 1824 e Robert Walsh, em 1828, que registraram em suas pinturas e desenhos a importância da Serra no contexto paisagístico de São João del-Rei. Até onde se tem conhecimento, estes foram os primeiros registros da Serra do Lenheiro, enquanto inspiração para criação artística.

Rugendas destaca a imponência da Serra em relação à cidade, assim como o Córrego do Lenheiro, que naquela época chamava-se córrego do Tijuco, em seus relatos o artista destaca a "rica vegetação que cerca as residências dispersas pela encosta das montanhas e pelos vales vizinhos" (CUNHA, 2007). Como é retratado na figura 1 abaixo.



Figura 1: Pintura de Johann Moritz Rugendas. 1824. que apresenta a relação entre a Serra do Lenheiro e o Córrego do Lenheiro, que na época da pintura chamava-se Córrego do Tijuco.

Foto|cópia: Autor Desconhecido

Walsh também deixa claro em um de seus registros a relação entre a área urbanística da cidade e a Serra, como mostra na figura 2 abaixo.



Figura 2: Robert Walsh. 1828. que deixa clara a relação entre a Serra do Lenheiro e a cidade de São João del Rei
Foto|cópia: Autor Desconhecido

4- ASPECTOS TECNICOS

O filme foi captado por uma câmera DSLR¹², marca Nikon, modelo D5100, com uma objetiva 18-105 mm (f.3.5-f.5.6), as imagens foram gravadas em formato fullHD, e foram editadas no Software de edições Adobe Premiere CC, instalado em um notebook Dell, com processador I7, e 16GB de memória.

A trilha sonora¹³ utilizada na edição, contém música creative commons¹⁴, extraída do site freemusic archive¹⁵, o som utilizado caracteriza, segundo CARVALHO (2017), como som não-diegético, ou seja, utiliza-se sons que não foram captadas no mesmo momento em que as imagens foram realizadas. Caso fosse um som diegético, ele seria fiel e mais realista possível da paisagem registrada.

Em aspectos técnicos as câmeras DSLR permitem tanto a captação de vídeo quanto realização de fotografias, portanto seu funcionamento mecânico por parte do operador é basicamente o mesmo da fotografia, onde três fatores principais possibilitam a captação da imagem: diafragma, velocidade, ISO.

Diafragma define a profundidade de campo da imagem, e controla a abertura da objetiva na câmera, "há um anel na lente, marcado por números f, que é o resultado da divisão entre distancia focal da lente¹⁶ e o seu diâmetro" (CÉSAR, 2011, p. 118). Velocidade define o tempo de exposição de abertura do obturador, assinalada na maior parte dos casos por frações de segundos. O ISO, é a "quantidade de luz que atinge o filme após passar pela objetiva, diafragma e obturador" (CÉSAR, 2011, p. 118). E o que define a exposição da imagem é o diafragma e o obturador.

CONCLUSÃO

Este trabalho provou na prática, que um processo criativo pode se dar de forma intuitiva, sem seguir métodos científicos pré-estabelecidos, mas por outro lado, para isso ser possível são necessários certos conhecimentos adquiridos, seja pela prática profissional, por meio de leituras, e até mesmo pequenas pesquisas, pois é este conhecimento que contribui para que sejam tomadas decisões durante a realização artística.

¹² Digital Single Lens Reflex, a câmera contém um espelho refletido na sua mecânica.

¹³ Trilha Sonora é composta por música, voz e efeito sonoro.

¹⁴ Permite o uso da música de forma gratuita, podendo ou não conter algumas restrições.

¹⁵ Site de músicas creative commons: <http://freemusicarchive.org/>

¹⁶ Medida em milímetros (mm)

ZAMBONI (2001) destaca que "todas as manifestações artísticas possuem caráter lógico que, embora não exclusivo, constitui-se em evidentes formas de arranjo e ordenação consciente e racional" (ZAMBONI, 2001, p.9)

A realização deste filme também despertou a vontade de estudos mais aprofundados sobre a arte rupestre, não somente pelo seu aspecto histórico, mas também pela importância antropológica e artística que elas exercem, principalmente no contexto sociocultural de São João del-Rei. Além de também despertar o desejo em estudos mais aprofundados sobre os processos de criação, que são de suma importância no fazer das artes.

BIBLIOGRAFIA

BERTRAND, G. "Paisagem e geografia física global" in: R. RA'E GA, n. 8, p. 141-152, Curitiba, Editora UFPR, 2004.

CARVALHO, Márcia. A trilha sonora do Cinema: proposta para um "ouvir" analítico. São Paulo. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/65388>>. Acesso em 24 janeiro de 2017.

CÉSAR, Newton. Making Of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia / Newton César, Marco Piovan. 3º edição. Brasília: Senac-DF, 2011

COORDENADORIA DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE DEFESA DO PATRIMONIO CULTURAL E TURÍSTICO. Acordo celebrado com o MPMG prevê implantação de parque municipal na Serra do Lenheiro, em São João del-Rei. Disponível em < <https://goo.gl/VbSmy3> >. Acesso em 10 de agosto de 2017

CUNHA, Alexandre Mendes. Espaço, paisagem e população: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX. Rev. Bras. Hist. [online]. 2007, vol.27, n.53, pp.123-158.

FEYERABEND, Paul. Contra o método / tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

JOLY, Martine. Introdução à análise da Imagem. 14º edição. Campinas, SP; Papyrus, 2012.

LINS, Consuelo. Filmar o Real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo / Consuelo Lins, Claudia Mesquita. 2º edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2011

MPPMG. Portal Institucional. Disponível em < <https://goo.gl/8gezai> >. Acesso em 10 de agosto de 2017

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário / Bill Nichols; tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP. Papyrus, 2005

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos criativos. 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

SALES, Cristiano Lima. A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: construções e reconstruções histórico – culturais de um caminho. UFSJ: 2012.

SALES, Cristiano Lima. Mestrado A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: construções e reconstruções histórico – culturais de um caminho .UFSJ: 2012.

SALKELD, Richard. Como ler uma fotografia / Richard Salkeld; tradução Denis Fracalossi. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

SALLES, Filipe. Apostila de Cinematografia. Mnemocine, 2009.

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Legislação Municipal. Dia Municipal da Serra do Lenheiro. Disponível em < <https://goo.gl/dDA2jy> >. Acesso em 10 de agosto de 2017

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. Decreto Municipal nº 6408/2016. Disponível em < <https://goo.gl/a3Yytr> >. Acesso em 10 de agosto de 2017

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia / Susan Sontag; tradução Rubens Figueiredo. 1º ed. São Paulo: Companhia da Letras, 2004

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: Um paralelo entre arte e ciência. 2º edição. Campinas: Autores Associados, 2001.